

USO DE ARTIGOS DEFINIDOS EM REDAÇÕES ESCOLARES

USE OF DEFINITE ARTICLES IN SCHOOL WRITINGS

Hadinei Ribeiro Batista¹

RESUMO

A presente pesquisa tem como foco o emprego de expressões nominais definidas (SNs definidos) em produções textuais de aprendizes da educação básica. O objetivo principal é tecer uma investigação quantitativa e qualitativa de SNs preenchidos com artigos definidos plurais e singulares com função referencial regular, frouxa (ou fraca) e genérica. A hipótese é que, independentemente da marcação de plural, os discentes optam normalmente por SNs definidos que operam em nível de referencialidade que varia entre fraca e genérica. A discussão em tese vem ao encontro da necessidade de um ‘olhar’ mais cuidadoso para os parâmetros da língua mais recorrentes nas produções dos educandos referentes aos domínios discursivos capazes de revelar variação semântica dessas expressões, decorrentes de escolhas linguísticas atreladas a essas diferentes funções dos artigos definidos.

PALAVRAS-CHAVE: Definitude. Definidos fracos. Genericidade. *Corpus*. Produção textual.

ABSTRACT

The present research focuses on the use of definite nominal expressions (NP definite) in Brazilian portuguese in textual productions of students from basic education. The main goal is to carry out a quantitative and qualitative investigation of NPs filled with plural and singular definite articles with regular, loose or weak and generic referential function. The hypothesis is that, regardless of plural markup, students usually choose definite NPs that operate at a referential level ranging from weak to generic. The discussion in thesis addresses the need for a more careful look at the most recurrent language parameters in the students’ productions regarding the discursive domains capable of revealing variation on the consistence of the expressions as a result from linguistic choices in relation to different functions of the definite articles.

KEYWORDS: Definiteness. Weak definite. Genericity. *Corpus*. Textual production.

Introdução

Os manuais instrucionais do ensino de língua portuguesa normalmente não reservam atenção satisfatória aos artigos definidos, em especial às construções nominais em que aparecem. Os compêndios gramaticais apresentam um acordo tácito em afirmar que artigo definido ou indefinido:

É a palavra variável em gênero e número que precede um substantivo para determiná-lo de modo preciso (artigo definido) ou vago (artigo indefinido).²

Tal definição não abarca os mais diferentes domínios discursivos em que essas partículas ocorrem nem mesmo as variadas funções que são capazes de assumir a depender das construções de que fazem parte. O artigo definido, muito embora seja um item com função de ‘determinar de

¹ Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), hadinei.batista@uemg.br, <https://orcid.org/0000-0002-3157-6366>.

² Definição extraída de: <http://www.gramaticaonline.com.br/>. Acesso em: 28/09/17.

modo preciso' o nome que o sucede, faz parte de construções nominais cuja referencialidade pode ser compreendida de forma escalar, variando entre regular, fraca e genérica. O grau de definitude atribuído aos definidos pelos manuais e gramáticos não é o mesmo encontrado nos mais diversos textos, dentre eles as produções acadêmicas de aprendizes da educação básica.

Esta investigação toma como foco essa diferença escalar em redações escolares. O conhecimento de padrões altamente frequentes nos textos produzidos pelos discentes em fase de instrução, em especial os que os manuais não dedicam maior atenção, não pode estar à margem do processo de ensino e aprendizagem da língua materna. Os definidos, por participarem de diferentes funções discursivas, desempenham papel importante nos diversos tipos e gêneros textuais em que ocorrem e, no caso das produções em análise, são indicadores de variação semântica em relação ao grau de referencialidade dos artigos.

1. (In) Definitude dos definidos

A diferença entre os definidos regulares, fracos e genéricos aparece de forma bastante madura em pesquisas acadêmicas. Sá; Saramago e Cunha Lima (2016, p. 104), em concordância com Russell (1905), atribuem à unicidade referencial a principal marca distintiva entre definidos regulares e fracos. Dentre os definidos fracos e genéricos, a literatura não apresenta um consenso (BEYSSADE, 2013; CARLSON, 2005, 2006, 2013; HEIM, 1982; POESIO, 1994; ROBERTS, 2003; SCHWARZ, 2012). Aguilar-Guevara e Zwarts (2011, 2013) afirmam que esses definidos são faces diferentes de um mesmo fenômeno.

Para melhor explicar a diferença escalar entre esses três tipos de definidos, Sá; Saramago e Cunha Lima (2016, pp. 111-2) utilizaram os seguintes exemplos:

- **Definido Regular:** critério da **unicidade**. Esse definido requer que uma expressão nominal 'X' tenha uma e somente uma entidade no mundo como seu referente.
 - (a) Em Jenin, a ocupação israelense cercou *o hospital*.
- **Definido fraco:** refere-se a indivíduos, mas não possui um referente único.
 - (b) Maria Silva, de 56 anos, foi parar *no hospital*.
- **Definido genérico:** possuem como referente tipo ou espécie.
 - (c) Na segunda metade do século XIX a morte passa a não acontecer mais em casa, ao alcance dos olhos da família, mas sim, *no hospital*.

Todos os enunciados apresentam expressões nominais com artigo definido no singular. Em (a), a expressão nominal 'o hospital' possui como referente um hospital particular, com determinação precisa de acordo com a definição das gramáticas. Em (b), a interpretação de 'no hospital' não apresenta a mesma precisão de (a). As autoras argumentam que, em (b), uma possível continuação do enunciado como *Maria foi parar no hospital. João também*, não garante a leitura de que o *Maria e*

João foram para o mesmo hospital. Replicado esse teste para o enunciado (a), o referente não muda caso a continuação fosse ‘... a ocupação Síria também’. Já o enunciado (c) remete a uma interpretação ainda mais vaga de ‘hospital’ do que (b), cuja acepção é genérica, referindo-se a qualquer unidade hospitalar. Note que inserir em (b) a informação de que o hospital para o qual *Maria* ou *João* foram estava sujo não pode ser licenciado em (c).

Desse modo, esses diferentes graus de definitude aqui discutidos constituem os critérios levados em conta para a interpretação dos dados desta pesquisa. Ressalta-se que o estudo de Sá; Saramago & Cunha Lima (2016) considera a função sintática dos constituintes nominais definidos, com forte distribuição de definidos regulares e fracos na posição de adjuntos e genéricos entre as posições de sujeito e objeto. Nesta investigação, a hipótese é a de que os genéricos sejam os mais frequentes e ocorram preferencialmente em posição de sujeito, confirmando a premissa de que as expressões nominais empregadas pelos estudantes tendem para um grau de referencialidade menos específico.

2. Amostra

Foram analisados 46 textos opinativos, que compõem a amostra de Batista (2018) sobre a temática do uso da tecnologia e das redes sociais³ em detrimento das interações face a face. A coleta foi realizada com a utilização da ferramenta virtual Sabere⁴ durante o primeiro semestre de 2017. Do total de textos, 21 foram produzidos por estudantes do sexo feminino e 25 do masculino. Os estudantes que realizaram a tarefa são oriundos de escola pública municipal da região metropolitana de Belo Horizonte e, à época, cursavam os anos finais do ensino fundamental.

3. Metodologia

Os dados foram gerados em ambiente digital e investigados com a utilização do concordanceador *antconc*⁵. Primeiramente, foi feito um rastreamento geral dos dados⁶ e levantadas todas as ocorrências

³ **Proposta motivacional do texto solicitado aos estudantes:**

USO DE TECNOLOGIA NOS TEMPOS ATUAIS

“A busca no Google pelo termo “celular para crianças” aumenta a cada ano. Não é de estranhar: somente no Brasil, 82% de brasileiros com idades entre 9 e 17 anos que usam a internet o fazem por meio de telefones celulares e, assim, os smartphones são alguns dos presentes mais pedidos por crianças e adolescentes no Brasil e no mundo. O principal motivo pelo qual os pais dão um celular de presente aos filhos, segundo o estudo na Espanha conduzido pelo Instituto Nacional de Segurança na Internet (INCIBE, na sigla em espanhol), é a própria tranquilidade dos pais. No entanto, como administrar o uso que os pequenos fazem dos dispositivos?” (https://brasil.elpais.com/brasil/2016/01/08/estilo/1452272466_281721.html) Produza um texto opinativo, discutindo as relações familiares e o uso excessivo de tecnologias digitais, como os celulares, nos dias atuais. Considere que seu texto será publicado em um jornal de circulação regional, no caderno de opiniões, voltado para o público adolescente.

⁴ Ferramenta virtual de interações e produção textual utilizada em experimentos com cybercorpora. (BATISTA & MOLLICA, 2014; BATISTA, 2018).

⁵ <http://www.laurenceanthony.net/software.html>.

⁶ A relação de todos os textos bem como das construções definidas encontram-se como anexo da pesquisa de tese: BATISTA, H. R. Linguagem, cognição e perfil social: um experimento com cybercorpora. UFRJ, 2018. Tese de doutorado.

de definidos ‘o’, ‘os’, ‘a’, ‘as’, inclusive em construções prepositivas com ‘de’ e ‘em’. O total de ocorrências foi computado levando-se em conta a função sintática do constituinte e o tipo de definitude. O mesmo procedimento foi feito para o fator sexo para fins de diagnosticar se se trata de um fenômeno geral ou que sofre impacto de componente social. Os constituintes em que os artigos precediam nomes próprios foram descartados, tendo em vista que o nome próprio possui grau de referencialidade específica.

4. Resultados

Os diagramas abaixo mostram o total de ocorrência de cada artigo definido bem como sua distribuição no conjunto de textos. A ferramenta utilizada foi o ‘concordance plot’ do Antconc, que permite rastrear todas as produções textuais, marcando, em forma de código de barras, cada ocorrência do artigo. A espessura da linha diz respeito ao grau de concentração dos artigos no conjunto das produções.

- (1) artigo definido ‘a’:



Fonte: elaborado pelo autor.

- (2) artigo definido ‘o’



Fonte: elaborado pelo autor.

- (3) artigo definido ‘as’



Fonte: elaborado pelo autor.

- (4) artigo definido ‘os’



Fonte: elaborado pelo autor.

(5) construções com ‘nos’

HIT FILE: 1 FILE: definidos_fracos_texto_tecnologia.txt



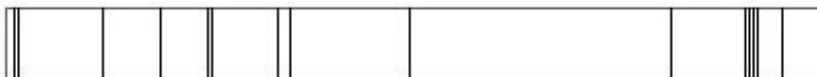
No. of Hits = 15

File Length (in chars) = 25563

Fonte: elaborado pelo autor.

(6) construções com ‘nas’

HIT FILE: 1 FILE: definidos_fracos_texto_tecnologia.txt



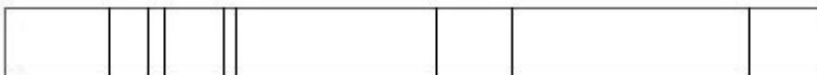
No. of Hits = 17

File Length (in chars) = 25563

Fonte: elaborado pelo autor.

(7) construções com ‘dos’

HIT FILE: 1 FILE: definidos_fracos_texto_tecnologia.txt



No. of Hits = 9

File Length (in chars) = 25563

Fonte: elaborado pelo autor.

(8) construções com ‘das’

HIT FILE: 1 FILE: definidos_fracos_texto_tecnologia.txt



No. of Hits = 12

File Length (in chars) = 25563

Fonte: elaborado pelo autor.

(9) construção com ‘no’

HIT FILE: 1 FILE: definidos_fracos_texto_tecnologia.txt



No. of Hits = 58

File Length (in chars) = 25563

Fonte: elaborado pelo autor.

(10) construção com ‘na’

HIT FILE: 1 FILE: definidos_fracos_texto_tecnologia.txt



No. of Hits = 25

File Length (in chars) = 25563

Fonte: elaborado pelo autor.

(11) construções com ‘do’

HIT FILE: 1 FILE: definidos_fracos_texto_tecnologia.txt



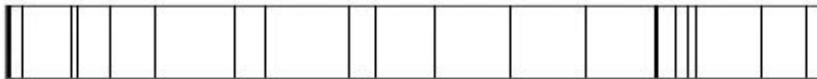
No. of Hits = 27

File Length (in chars) = 25563

Fonte: elaborado pelo autor.

(12) construções com ‘da’

HIT FILE: 1 FILE: definidos_fracos_texto_tecnologia.txt



No. of Hits = 22

File Length (in chars) = 25563

Fonte: elaborado pelo autor.

Os *plots* revelam uma grande variação no emprego dos definidos. O artigo feminino ‘a’ e sua forma plural ‘as’ ocorreram com maior frequência (102 ocorrências). Com exceção das formas ‘a’ e ‘as’, os demais definidos tiveram variação em sua distribuição nos textos, com nítidos intervalos entre as ocorrências. O artigo masculino ‘o’ e sua forma plural ‘os’ foram menos frequentes em relação aos pares femininos ‘a’ e ‘as’. Os artigos femininos ‘a’ e ‘as’, além de mais frequentes, ocorreram de forma mais espalhada ao longo de todas as produções, revelando que os estudantes, de modo geral, fizeram bastante uso dessas formas. As construções no plural ‘nos’, ‘nas’, ‘dos’, ‘das’ foram bem menos frequentes e com distribuição pouco uniforme. Já as formas no singular dessas construções foram mais frequentes e uniformes.

Muito embora as categorias de definidos aqui discutidas pareçam de fácil identificação, quando se volta o olhar para as ocorrências nas produções textuais, a tarefa não é assim tão transparente. Dentre as construções verificadas nos textos, destacam-se algumas para se ter uma dimensão das escolhas feitas neste estudo.

- **Definidos regulares:**

- (1) *O Whatsapp* é um aplicativo bom, mas prejudica muitos relacionamentos, casamentos, namoros etc.
- (2) como *o texto b*, as pessoas irem em restaurantes e ficarem todos nos celulares.
- (3) As pessoas estão se preocupando mais com o celular do que com a sua própria vida (...) essa é *a minha opinião*.

- **Definidos fracos:**

- (4) *Os tempos de hoje* não são como antigamente.
- (5) *A maior parte da população* mundial passa tempo na frente de vários aparelhos.
- (6) *A maioria das famílias de hoje em dia* preferem conversar por redes sociais porque é mais prático.

▪ **Definidos genéricos:**

- (7) No meu ponto de vista *as redes sociais* afastam as pessoas.
- (8) *As pessoas* conversa mais em celulares do que com as pessoas.
- (9) Logicamente *o celular* ajuda muito.
- (10) *Os filhos* não tem mais tempo para conversar com seus pais.
- (11) *Os filhos* ficam no celular o tempo todo.
- (12) *As pessoas* só ficam nas redes sociais.

Os definidos regulares, de modo geral, apareceram em maior parte como referência às imagens e textos motivadores da produção textual. No caso de ‘a minha opinião’, optou-se por definido regular dado que o referente é quem enuncia o texto. Essa construção desperta uma análise particular, tendo em vista que a referencialidade regular é marcada pelo possessivo *minha* e não pelo definido ‘a’, considerado um expletivo nesse contexto sintático de acordo com Castro (2016) e Lyons (1985, 1986, 1989). Em relação aos definidos fracos, as ocorrências com partitivos como ‘maior’ e ‘maioria’ foram alocados nessa categoria. Embora eles tenham ocorrido em construções que indicam uma certa genericidade, o sentido partitivo desses modificadores reduz a amplitude genérica do constituinte sem, no entanto, torná-lo individualmente identificável. Em (6), ‘os tempos de hoje’ podem ser recuperados anaforicamente por uma limitação mais ou menos precisa no tempo (última década), porém tal delimitação é frouxa quanto a dias e meses, forçando uma leitura de grau fraca. Já os genéricos foram os mais recorrentes. Os constituintes com a forma plural ‘as’ atingiram o pico de 102 ocorrências, distribuídas de maneira mais ou menos uniforme nos textos, com leve concentração no início. Pelo fato de a produção textual ter sido motivada pelo uso da tecnologia, construções como ‘as redes sociais’, ‘as pessoas’, ‘as famílias’, ‘as tecnologias’ foram altamente frequentes.

As figuras abaixo, extraídas do Antconc, da ferramenta N-Grams, mostram a frequência de ocorrência de ‘as’ e ‘a’ com os substantivos que acompanham.

Figura 1: Frequência de ‘as’ com os substantivos

Total No. of Cluster Types		61		Total No. of Cluster Tokens		142	
Rank	Freq	Range	Cluster				
1	41	1	as pessoas				
2	15	1	as redes				
3	14	1	as redes sociais				
4	5	1	as famílias				
5	3	1	as pessoas de				
6	3	1	as pessoas estão				
7	3	1	as pessoas hoje				
8	2	1	as pessoa				
9	2	1	as pessoas e				
10	2	1	as pessoas precisam				
11	2	1	as pessoas só				
12	1	1	as pessoas				
13	1	1	as pessoas não				
14	1	1	as famílias e				
15	1	1	as famílias estão				
16	1	1	as famílias ficam				
17	1	1	as famílias não				
18	1	1	as famílias so				
19	1	1	as famílias				

Fonte: elaborado pelo autor.

Figura 2: Frequência de ‘a’ com os substantivos

Total No. of Cluster Types 70			Total No. of Cluster Tokens 96
Rank	Freq	Range	Cluster
1	10	1	a internet
2	3	1	a família
3	3	1	a rede
4	3	1	a rede social
5	3	1	a tecnologia
6	2	1	a graça
7	2	1	a ideia
8	2	1	a internet e
9	2	1	a maior
10	2	1	a maior parte
11	2	1	a maioria
12	2	1	a mesma
13	2	1	a minha
14	2	1	a mulher
15	1	1	a conversa
16	1	1	a conversa que
17	1	1	a convivência
18	1	1	a convivência entre
19	1	1	a convivência

Fonte: elaborado pelo autor.

Observe que as frequências mais altas foram com substantivos femininos da rede semântica do mundo digital: tecnologia, redes, redes sociais, internet etc. Outras construções mostram também saliente frequência com usuários potenciais das tecnologias: pessoas, famílias etc. Esses dados revelam que o tema proposto para a produção relaciona-se diretamente com as construções nominais que, pela rede semântica do mundo digital, favoreceu substantivos femininos, proliferando assim o emprego dos artigos definidos femininos ‘a’ e ‘as’.

A tabela 1 dá uma visão geral de todas as ocorrências dos definidos, considerando a categoria e posição sintática.

Tabela 1: Visão Geral dos Definidos: Categoria e Posição Sintática

Definidos		a	o	as	os	nos	nas	dos	das	no	na
Definido Regular	P. Sujeito	3	3								
	P. Objeto	2	1								
	P. Adjunto			2			3			7	5
Definido Fraco	P. Sujeito	4	1		2						
	P. Objeto	1	3								
	P. Adjunto		4		3	3			1		
Definido Genérico	P. Sujeito	40	11	57	14						
	P. Objeto	40	20	31	7	1		1	1		
	P. Adjunto	12	3	12	6	11	14	8	10	51	20
Total		102	46	102	32	15	17	9	12	58	25

Fonte: elaborado pelo autor.

De acordo com a tabela 1, o uso genérico dos definidos é altamente frequente, em especial nas posições de sujeito e objeto. Como adjunto, os definidos ocorreram também preferencialmente com função ampla de genericidade.

As tabelas 2 e 3 abaixo são um recorte dos dados em relação ao fator social sexo.

Tabela 2: Uso dos definidos por estudantes do sexo masculino

Definidos		a	o	as	os	nos	nas	dos	das	no	na
Definido Regular	P. Sujeito	2	1								
	P. Objeto	2									
	P. Adjunto						2			4	1
Definido Fraco	P. Sujeito	1	1								
	P. Objeto	1	1								
	P. Adjunto	1			3	3			1		
Definido Genérico	P. Sujeito	21	6	29	6						
	P. Objeto	17	9	13	1	1		1	1		
	P. Adjunto	7	2	5	4	4	4	4	9	32	13
Total		52	20	47	14	8	6	5	11	36	14

Fonte: elaborado pelo autor.

Tabela 3: Uso dos definidos por estudantes do sexo feminino

Definidos		a	o	a	os	os	nas	dos	das	no	na
Definido Regular	P. Sujeito	1	2								
	P. Objeto		2								
	P. Adjunto			2			1			3	4
Definido Fraco	P. Sujeito	2			2						
	P. Objeto		2								
	P. Adjunto		3								
Definido Genérico	P. Sujeito	19	5	28	8						
	P. Objeto	23	11	18	6						
	P. Adjunto	5	1	7	2	7	10	4	1	19	7
Total		50	26	55	18	7	11	4	1	22	11

Fonte: elaborado pelo autor.

As tabelas confirmam que o uso de definido com leitura genérica é predominante nos dois grupos. Em relação ao singular ‘a’, houve ligeira predominância de uso na posição de objeto para o sexo feminino em comparação com o grupo masculino. Nos dois grupos, a frequência é notoriamente alta do definido plural ‘as’ com leitura genérica na posição de sujeito. Isso mostra que estamos diante de um fenômeno geral de emprego de unidades linguísticas amplamente genéricas. Os dados confirmam a hipótese inicial de que os estudantes tendem a empregar expressões definidas com grau de referencialidade genérico. Cabe aqui questionar em que medida essa escolha dos aprendizes por artigos definidos fracos ou genéricos diz respeito à pouca familiaridade com o tema da produção ou à falta de conhecimento mais consistente sobre as informações contidas nas construções nominais. As expressões nominais definidas regulares nas produções dos discentes foram empregadas, de modo geral, para fazer referência a elementos do contexto, o que revela haver uma correlação entre usos genéricos dos definidos e a temática abordada nas produções.

Conclusões

Não é novidade que o ensino de artigos definidos na educação básica encontra-se no limbo em relação a outros aspectos da linguagem. As definições dos compêndios gramaticais e manuais instrucionais são muito limitadas quanto às diferentes interpretações acarretadas pelas construções em que esses itens aparecem. As funções discursivas dos definidos na literatura acadêmica vão além de uma leitura regular, capaz de determinar com precisão o item que a partícula acompanha, haja vista a opacidade, em muitos casos, de individualizar e especificar um referente. As noções de definidos fracos e genéricos mostram-se de suma relevância no diagnóstico de graus de referencialidade das construções nominais definidas. Os dados mostram que os estudantes empregam, de forma generalizada, os definidos em constituintes com leitura mais geral, em especial nas posições de sujeito e objeto. A comparação dos usos por fator social (no caso sexo) não mostra nítida divergência, caracterizando um fenômeno comum, uniformemente espreado entre os adolescentes. Cabe argumentar em que medida esse fenômeno se constitui como reflexo de um sistema educacional partitivo, com poucos laços inter e transdisciplinares, em que a realização da tarefa de uma disciplina normalmente não dialoga com conhecimentos construídos em outras áreas do saber, uma vez que os dados elencados apontam uma relação entre expressão nominal definida com sentido genérico e a temática dos textos. Discutir e destinar uma maior atenção ao ensino dos definidos é de suma importância para a formação de um sujeito proficiente em sua língua, no nível da leitura e da escrita. No caso em discussão, levar o aprendiz a ter consciência da variação semântica quanto à referencialidade das expressões nominais encabeçadas por artigos definidos de modo a tomarem decisões mais assertivas nos textos que produzem. Por fim, a investigação aqui empreendida direciona novos estudos em que se possa aplicar a mesma análise a textos de esferas fora do ambiente escolar (artigo de opinião em jornal de grande circulação ou pronunciamento de chefe de estado em cúpula climática, por exemplo) para verificar em que gêneros textuais a genericidade e a referência fraca se mostram como constitutivas (e inclusive esperadas) com o fito de abranger e revisar a proposta de ensino vigente sobre os artigos definidos.

Referências

- AGUILAR-GUEVARA, Ana; ZWARTS, Joost. Weak definites and reference to kinds. *In: LI, N. & LUTZ, D. (eds.), Proceedings of SALT 20*. Cornell University, Ithaca, NY: CLC Publications, 2011, pp. 179-96.
- BATISTA, Hadinei Ribeiro. *Linguagem, cognição e perfil social: um experimento com cybercorpora*. Rio de Janeiro, UFRJ/Faculdade de Letras. Tese de Doutorado, 2018.
- BATISTA, Hadinei Ribeiro; MOLLICA, Maria Cecília (2014a). Public Virtual Rooms of Learning: an emerging technology resource. *Creative Education*. v.5, n. 8, maio 2014.
- BEYSSADE, Claire; OLIVEIRA, Roberta Pires de. Weak definites across languages: theoretical and experimental investigations. *Recherches linguistiques de Vincennes*, v. 42, 2013. <https://doi.org/10.4000/rlv.2150>.
- CARLSON, Greg. Generic Reference. *In: BROWN, Keith. The Encyclopedia of Language and Linguistics*. Amsterdam, Elsevier, 2006, pp. 14-8. <https://doi.org/10.1016/B0-08-044854-2/00274-1>.
- CARLSON, Greg *et al.* Weak definite NPs. *In: DAVIS, C.; DEAL, A. & Zabbal, Youri. (eds.), Proceedings of NELS 36*. Amherst, MA: GLSA Publications, 2006, pp. 179-96
- CARLSON, Greg *et al.* Weak definites as a form of definiteness: Experimental investigations. *In: BEYSSADE, Claire; OLIVEIRA, Roberta Pires de. Weak definites across languages*. Recherches linguistiques de Vincennes, 2013.
- CASTRO, Ana. Possessivos e artigo definido expletivo em PE e PB. *Veredas - Revista de Estudos Linguísticos, UFJF*, v. 10, n. 1, pp. 1-18, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/veredas/article/view/25231>. Acesso em: 20 out. 2021.
- HEIM, Irene. The semantics of definite and indefinite noun phrases. *In: HANKAMER, J. Outstanding dissertation in linguistics*. NY and London: Garland Publishing Inc., 1982.
- LYONS, Christopher. *A possessive parameter*. Sheffield Working Papers in Language and Linguistics, v. 2, pp. 98-104, 1995.
- LYONS, Christopher. *On the origin of the Old French strong-weak possessive distinction*. Transactions of the Philological Society, pp. 1-41, 1986.
- LYONS, Christopher. *Definiteness*. Cambridge/New York: Cambridge University Press, 1999.
- POESIO, Massimo. Weak definites. *In: HARVEY, M.; SANTELMANN, L. Proceeding of the Forth Conference on Semantics and Linguistics Theory*. Cornell University, Ithaca, NY: CLC, 1994. pp. 282-9.
- ROBERTS, Craige. *Uniqueness in definite noun phrases*. Linguistic and philosophy 26. Netherlands: Kluwer Academic Publishers, 2003, pp. 287-350.
- SÁ, Thaís Máira Machado de; SARAMAGO, Maria Emília; CUNHA LIMA, Maria Luíza. A corpus data of weak definites in Brazilian Portuguese. *Revista da ABRALIN*, v. 15, n. 1, pp. 101-20, 2016.
- SCHWARS, Florian. *How weak and how definite are weak definites*. University of Pennsylvania. Revised draft, dez. 21, 2012.